



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **O TRABALHO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: a formação do educador e o exercício da sua profissão.**

Raíza S. Lima. Graduanda em Pedagogia. UFPE.

Luciene Silva. Graduada em Pedagogia. UFPE

Luciana Lima dos Santos. Graduada em Pedagogia. UFPE.

### **Resumo**

A pesquisa teve como objetivo compreender as relações de trabalho, formação docente e atuação dos profissionais da Pedagogia em espaços não convencionais de aprendizagem. Utilizamos como instrumento metodológico a pesquisa documental e a entrevista semi-estruturada. Nossos sujeitos foram profissionais da Pedagogia que atuam em Organizações não Governamentais (ONGs) e Instituições Públicas. Os resultados obtidos através da análise temática mostraram que a formação em Pedagogia possui lacunas referentes à preparação profissional e atuação do pedagogo em espaços não-convencionais de ensino. Concluímos ser necessária uma formação em Pedagogia que possibilite práticas pedagógicas em ambientes não escolares.

**Palavras-chave:** Trabalho e educação; Formação Docente; Espaços não escolares.

### **INTRODUÇÃO**

Lugar de pedagogo é na escola? Necessariamente, não! Aparentemente, falar em Pedagogia é falar em escola, em métodos, modelos de gestão e alunos, numa linguagem que convencionaliza o campo de trabalho do pedagogo e o restringe em competência e possibilidade de ação. Segundo Antunes (1999, p.52) o processo de “coisificação” do trabalhador parece carecer de uma necessidade ímpar de adjetivar a atividade humana.

Claramente, quanto mais recortado, classificado e especializado for o trabalho, mais facilmente será manipulado pelo mercado e pelos modos de produção do capital. O problema é que, restrito, o trabalho torna-se não apenas limitado, mas também limitador do potencial humano e alvo de toda a sorte de rotulações e estereótipos, muitas vezes carregados de estigmas e falsas imagens. A pronta associação do pedagogo à escola tende a ser uma delas.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

Silva foi um dos que se aventurou pelos estudos de um modelo identitário da profissão e se propôs a traçar uma análise temporal de sua atuação. É ele que nos mostra que a Pedagogia, como curso acadêmico no Brasil, tem sua organização e reconhecimento bastante tardios, levando-se em conta os dias atuais. Esse autor nos lembra que, até hoje, a discussão sobre o formato e conteúdo do curso passa por caminhos bastante sinuosos e que, “em pleno século XXI, as inquietações sobre os papéis do pedagogo ainda persistem” (SILVA, 2003 apud FRISON, 2004:90).

Movidos por este tema e inquietos pela escassez de literatura que forneça um maior aporte sobre a atuação do Pedagogo em outros espaços que não a escola, decidimos aceitar o desafio de investigar o tema mais a fundo. A produção do conhecimento a partir de uma observação mais próxima, oriunda de estudos de casos em ambientes distintos quanto a seu funcionamento, objetivos e natureza estatutária, mas harmônicos quanto à finalidade da instrução, formação e educação de seus sujeitos, é o que nos motiva a esta pesquisa.

Neste trabalho, empregaremos a expressão “espaços não-convencionais de ensino” ao nos referirmos a tais ambientes não escolares. Observa-se, na literatura analisada, o mais comum uso do termo “educação em espaços não-formais”, mas, respaldados por Gadotti (2005, p. 02), preferimos adotar a referência de uma *não-convencionalidade*, ao falarmos em uma educação que ultrapassa os limites do espaço escolar. É esse autor que nos chama a atenção para a ambiguidade expressada na ideia de uma “educação não-formal”. Para ele, além da inserir a ideia de “ausência” ou oposição à escola convencional, essa educação informal também se dá no âmbito da escola formal.

É esse autor, ainda, que nos chama a atenção para o caráter complementar da educação não-convencional (ou não formal), que conquista e atrai por sua natureza “mais difusa, menos hierárquica, menos burocrática” (*Ibidem*, p. 02). Para ele, são esses espaços que congregam os indivíduos em torno de uma origem social comum, de uma cultura particular e uma identidade que muitas vezes é esquecida na escola formal. Por



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

fim, ele nos ensina que “a escola não pode estar apenas aberta para a comunidade. Ela deve estar em sintonia com ela” (*Ibidem*, p. 11).

Neste sentido, algumas questões vêm à tona quando analisamos o campo de atuação do profissional em Pedagogia: Que tipo de trabalho pode ser desenvolvido pelo profissional em um ambiente não escolar (não-convencional), cuja formação em Pedagogia seja exigida? Para que atividades, dentro de sua rotina laboral, os conhecimentos específicos em Pedagogia lhe são exigidos? O pedagogo inserido em espaços não-convencionais está comprometido com quais objetivos? Que atribuições lhe são conferidas? Que elementos de sua formação acadêmica contribuem para sua atuação profissional nesse ambiente não-convencional?

Objetivamos prioritariamente, em nossa pesquisa, compreender As relações de trabalho de pedagogos em espaços considerados não convencionais de sua atuação que exigem, para o preenchimento de seu cargo, a formação específica em curso de Pedagogia. Para isto, traçamos como objetivos específicos: identificar que demandas do conhecimento do pedagogo são exigidas no cumprimento de suas funções; identificar os objetivos com os quais o pedagogo nos ambientes não-convencionais está comprometido; observar a relevância dos saberes típicos do pedagogo nas atividades fim da instituição não-convencional em que atua; compreender como os elementos da formação acadêmica contribuem para a atuação profissional nesse ambiente não-convencional.

Nossa pesquisa pretende contribuir para a ampliação da literatura sobre o tema, provocando a discussão, a expansão da pesquisa e a ampliação da temática, entre os futuros Pedagogos e aqueles já consolidados na profissão. Os resultados obtidos poderão também servir de ponto de partida para inúmeras análises acerca da relação trabalho – formação profissional, que vão além da figura do profissional em educação e de seus campos/possibilidades de atuação.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a realização do presente estudo, nos aproximamos da abordagem qualitativa para desvendar e explicar o fenômeno pesquisado. Pois, segundo Santos Filho e Gamboa (2007), essa abordagem defende a ideia de que o homem só pode ser compreendido dentro de uma determinada situação cultural, num certo espaço, numa certa época. Foram visitados três ambientes para a coleta de dados: (1) o Instituto Peró Arte e Cidadania, mantido pelo Shopping Guararapes, em Jaboatão dos Guararapes – PE; (2) a Escola Pública de Trânsito do Departamento Estadual de Trânsito de Pernambuco / Detran-PE; (3) o Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco.

O critério de escolha desses espaços deu-se a partir da característica de serem espaços não-convencionais de educação, que abrigam, em seu quadro de trabalho, a função de pedagogo, estatutariamente definida. Além disso, trata-se de espaços de formação para a cidadania e não exclusivamente para o trabalho.

Nossos sujeitos foram três profissionais formados em curso superior de Pedagogia, que atuam, dentro de suas funções, utilizando conhecimentos adquiridos ao longo de suas formações, que se disponibilizaram a participar de nossa pesquisa.

Como instrumento metodológico para a coleta de dados, realizamos a pesquisa documental baseada nos editais que descrevem os cargos e funções dos sujeitos pesquisados, buscando compreender a especificação de suas atividades e a exigência da formação em Pedagogia. Em seguida, realizamos uma entrevista semi-estruturada com todos os sujeitos da pesquisa, por este ser “um instrumento que permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados pelos questionários, explorando-os em profundidade” (ALVES-MAZZOTTI e GWANDSZNAJDER 2001, p.168).

Tomamos como base para a análise dos dados o procedimento de análise temática, pois como Bardin (1977, p. 105) nos diz “O tema é a unidade de significação que se liberta naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”. Assim, consistindo em uma análise temática, verificaremos tantos os conteúdos revelados nos dados coletados como os conteúdos não expressos nesses dados. Portanto, a nossa análise foi operacionalizada a partir de três operações



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

básicas como: (1) a exploração do material; (2) o tratamento dos resultados obtidos por meio das entrevistas; (3) e a interpretação dos resultados, a partir da inferência.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A pesquisa propõe a compreensão das relações de trabalho, formação docente e atuação dos profissionais da Pedagogia em espaços não convencionais de aprendizagem. Após a análise documental e entrevista semi-estruturada foi relacionada os dados obtidos com os principais teóricos estudados. De início apresentamos os profissionais em Pedagogia e seus respectivos espaços de trabalho e após relacionamos as informações obtidas através dos questionamentos a cerca do tema.

### Quadro 1: informações sobre a entrevistada

Entrevistado	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho	Local de trabalho
E-1: Pedagoga	30anos	Pedagogia e cursando especialização em Arte Educação.	4 anos (2 de estágio)	ONG Instituto Perú Arte e Cidadania

**1- TEMÁTICA:** objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

Nesse espaço realizamos a entrevista semiestruturada com uma Pedagoga que trabalha no Instituto Perú Arte e Cidadania há quatro anos (2 anos de estágio e 2 anos formada). Essa instituição tem por objetivo oportunizar a arte educação para comunidade e qualificação de jovens para o mercado de trabalho. Farias (1998,p.15-24) discute sobre a associação entre trabalho e educação como sendo uma ação demandada pelas transformações ocorrentes na sociedade capitalista e tecnológica onde o trabalhador necessita ter no mínimo alguma qualificação profissional. Neste instituto sua função é de organizar a mediação da leitura e o trabalho com arte educação para crianças e jovens do entorno ao shopping Guararapes.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **2- TEMÁTICA:** formação acadêmica e o exercício da profissão.

Sua trajetória profissional veio desde os estágios até o instituto essa trajetória lhe fez conhecer o que mais possui afinidade (ela iniciou sua atividade no PERÒ através do estágio em pedagogia tendo por interesse o espaço da biblioteca, pois, já tinha vindo de outros estágios onde sua função era organizar e catalogar livros e essas ações eram desenvolvidas nas bibliotecas públicas comunitárias em Recife).

Quanto a sua formação em Pedagogia ter contribuído para o exercício da sua profissão ela informou que não ajudou muito, pois, pouco se discutia da figura do professor nas bibliotecas na organização, planejamento e ação, e talvez nem fosse discutido sobre o tema. O que me ajudou foi o fato de ter tido a possibilidade de estagiar através do curso de pedagogia e assim poder ter tido outras formas de enxergar minha profissão.

Libâneo (2004, p. 14 – 28) nos fala dessa identidade docente como algo além do trabalho na escola. Para ele, existe um estreitamento do conceito de Pedagogia ao se reduzir a ação pedagógica à docência. Em oposição a esse reducionismo, verifica-se uma atuação múltipla do pedagogo na sociedade, principalmente devido às novas demandas de competências comunicativas e das dinâmicas das relações sociais, pelas quais geram saberes, habilidades, técnicas e valores.

### **Quadro 2:** informações sobre a entrevistada

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Local de trabalho</b>
E-2: Pedagoga	31 anos	Pedagogia e Pós- Graduada em Educação Infantil	2 anos	Departamento de Trânsito de Pernambuco- DETRAN (Órgão Público)



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

1- **TEMÁTICA:** objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

Nesse espaço realizamos a entrevista semiestruturada com uma Pedagoga que trabalha no DETRAN- PE há 2 anos. Esse órgão tem por objetivo promover no Estado de Pernambuco um trânsito seguro, humanizado e com inclusão social.

Seu cargo é de Analista de trânsito (setor da gerência de ensino/ orientador educacional de trânsito) e sua função corresponde à construção de atividades planejadas para formação de professores sobre a educação no/para o trânsito além de coletâneas de projetos de educação para o trânsito.

Segundo o Edital do concurso suas atribuições correspondem à execução de ações de transformação do DETRAN em instituição de caráter educativo, civilizador e formador de cidadania integrada com a rede de ensino do Estado; Elaboração, execução e coordenação de programas educativos de trânsito e campanhas educacionais, além de executar outras atividades correlatas.

2- **TEMÁTICA:** formação acadêmica e o exercício da profissão.

A escolha por trabalhar em espaços não escolares (não convencionais) segundo ela ocorreu devido a esses espaços o seu trabalho ser bem mais “reconhecido” socialmente e financeiramente diferentemente da função em ser professor. Ela informou que sua formação em pedagogia em parte ajudou no exercício da sua profissão: na elaboração de atividades e planejamentos pedagógicos. No entanto, o tema educação para o trânsito nunca foi abordado em sala nem mesmo à ênfase do trabalho do Pedagogo em espaços informais de educação para o trânsito.

Tardif e Lessard (2005, p. 42 – 47), que chamam a atenção para o caráter “codificado” do trabalho docente. Esses autores defendem que, da forma como o trabalho docente encontra-se estruturado, a ação do profissional muitas vezes é limitada pelos padrões de tempo, planos, regras e outros dispositivos de controle que o limitam e racionalizam/robotizam sua prática. Por outro lado, esses mesmos autores falam da ambiguidade que comporta a atividade docente, quando o educador se depara com um ambiente inteiramente complexo e impossível de se controlar inteiramente, no qual



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

esses determinados elementos limitadores de sua ação precisam ser manobrados e flexibilizados. Exige-se do docente uma versatilidade tal, na qual, superficialmente vista, sua ação aparenta ser pouco formalizada, de difícil controle e prioritariamente marcada pelas interações humanas. Para os autores, a descrição do trabalho docente não dá conta das contradições, tensões e dilemas que sua heterogenia o caracteriza.

**Quadro 3:** informações sobre a entrevistada;

<b>Entrevistado</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Local de trabalho</b>
E-3: Pedagoga	45anos	Pedagogia e Pós-Graduação em Educação	5 anos	Tribunal Jurídico de Pernambuco (Órgão Público)

**1- TEMÁTICA:** objetivo do espaço não convencional e a atribuição ao cargo de Pedagogia.

“Os trabalhos como pedagoga numa vara de infância e juventude é de assessoramento aos magistrados em matéria de infância e juventude, sendo requisitada a posição da Equipe Interprofissional, onde trabalho, como Pedagoga por escrito no relatório sociopsicopedagógico ou de forma verbal em audiência quando somos requisitadas”. (PEDAGOGA DO TJ-PE)

Segundo o Edital do concurso suas atribuições correspondem ao cargo de Analista Judiciário/APJ- Pedagogo onde realiza assessoramento Técnico; perícias, judiciais ou não, e elaborar projetos e pareceres sobre matéria de sua área de competência; supervisiona, fiscaliza e desempenha atividades técnicas na sua área de competência e em suas especializações, além de prestar serviços de consultoria na sua especialidade.

**2- TEMÁTICA:** formação acadêmica e o exercício da profissão.





# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

“Durante a graduação algumas disciplinas curriculares contribuíram como no caso, da Psicologia da educação, recursos humanos em educação e filosofia da educação. Enquanto que no mestrado em Educação tive a oportunidade em entender a educação enquanto processo de formação humana. A disciplina de Direitos Humanos em educação, psicologia e filosofia ajudaram além das disciplinas de política educacional, uma vez que a atuação com relação à rede de proteção a criança e adolescente está relacionada com as políticas públicas”. (PEDAGOGA DO TJ-PE)

Nóvoa (1999, p. 06 – 10), diz respeito à individualização de uma responsabilidade que, mais que institucional (em se tendo do ambiente escolar como espaço formador), é social. Esse essencialismo, ou autossuficiência, é traduzido por Nóvoa como um “extremo ‘individualismo’ na ação pedagógica”, em detrimento da ideia de uma coletividade profissional. Ao tomar a frente do processo, o docente deixa de mencionar as “práticas pedagógicas que apelem à co-responsabilização e à partilha entre colegas”, tornando sua atitude mais que eficiente; praticamente heroica.

Para Nóvoa, é fundamental a criação de espaços de debate, de planejamento e de análise, que privilegiem “a troca e a colaboração entre os professores”. Em seu texto, a necessidade de reinventar as práticas associativas docentes passa por uma “dimensão coletiva, não no sentido corporativo, mas na perspectiva da ‘colegialidade’ docente”.

## CONSIDERAÇÕES FINAS

Esta pesquisa buscou compreender as relações de trabalho de pedagogos em espaços considerados não convencionais de sua atuação que exigem, para o preenchimento de seu cargo, a formação específica em curso de Pedagogia. Após análise das entrevistas e dos editais de seleção para os cargos percebemos o quanto a formação em Pedagogia ainda possui lacunas referente à discussão da atuação dos pedagogos em espaços não convencionais(não formal) sendo necessário o entendimento dessas práticas para a formação inicial e continuada do profissional pedagogo. É preciso que a formação acadêmica em pedagogia busque o entendimento dos saberes típicos do pedagogo nas instituições não-convencionais em que atuam para assim,



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

compreendermos como os elementos dessa formação para o trabalho contribuem para a atuação profissional nesses ambientes.

Gohn (2006, p. 28 – 37) nos fala da educação não-formal (não-convencional) como um processo com dimensões variadas, que vão da aprendizagem da cidadania (direitos e deveres) à habilitação dos indivíduos a fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista crítico do que se passa ao seu redor. Para essa autora, na educação não-convencional, o grande educador é o “outro”, aquele com quem se interage ou se integra. Há, entretanto, uma intencionalidade na ação, no ato de participar, de aprender e de transmitir ou trocar saberes.

O modo de educar, nos espaços não-convencionais, surgem como resultado do processo voltado para os interesses e as necessidades que dele participa. A educação não-convencional, mais que simples oportunidade de emprego para o pedagogo, é um campo valioso na construção dos sentidos e significado às próprias lutas no campo da educação visando à transformação da realidade social (GOHN, 2006, p. 28 – 37). Esperamos que essa pesquisa seja mais uma de tantas na busca pelo entendimento da atuação dos pedagogos em espaços não escolares, e dessa maneira, possa contribuir com outras pesquisas sobre a temática.

## REFERÊNCIAS

- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. Editora Brasiliense, São Paulo, 1986.
- ALVES-MAZZOTTI, Alves. J. e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- ANTUNES, R. OS SENTIDOS DO TRABALHO: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Editora Boitempo, São Paulo, 1999.
- BARBOSA, Leila M. A.; MANGABEIRA, Wilma C. **A incrível história dos homens e suas relações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 1990 (Capítulo III)
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições70, 1977.
- CERONI, M. R. **O perfil do pedagogo para atuação em espaços não-escolares** An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar. 2006. Disponível em



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100040&script=sci_arttext)> Último acesso em 03/02/2014.

FARIAS, Itamar Mazza de. **Diferenças entre polivalência e politecnia: implicações para a formação da concepção sobre o trabalho no processo educativo.** In: Educação e Filosofia, n. 12 (23) 11 - 29 jan./jul., 1998.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não-escolares: novos desafios.** Ciênc. let., Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez 2004

FRIGOTTO, G. **A formação e a profissionalização do educador: novos desafios.** In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. (orgs.). **Escola S.A. - quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1996.

GADOTTI, Moacir **A Questão Da Educação Formal/Não-Formal.** INSTITUT INTERNATIONAL DES DROITS DE L'ENFANT (IDE) *Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?* Sion (Suiça), 18 a 22 de outubro 2005

GOHN, Maria da Glória **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

HIRST, Paul H. **O que é ensinar?** Tradução de Olga Pombo 2000/2001 de "What is Teaching", Journal of Curriculum Studies, Vol. 3, Nº 1 (1971), pp. 5-18, reimpresso in R.S. Peters (edr.), The Philosophy of Education, London: Oxford University Press, 1973, pp. 163-177 (N.T.). Disponível em <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/hfe/cadernos/ensinar/hirst.pdf>> Último acesso em 01/02/2014.

LIBÂNEO, José C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Os Professores na Virada do Milênio : do excesso dos discursos à pobreza das práticas.** Educ. Pesqui. vol.25 no.1 São Paulo Jan./June 1999. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)> Último acesso em 03/02/2014.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. **Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade.** GAMBOA, Silvio Sanchez (org). 6ed, São Paulo : Cortez, 1990.

SAVIANI, Demerval. **O Trabalho como Princípio Educativo Frente às Novas Tecnologias.** in: FERRETTI, Celso João et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

**TARDIF, M. e LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.